

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CENTRO DE ESTUDOS DE CRIMINALIDADE E SEGURANÇA PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ESTUDOS DE CRIMINALIDADE E
SEGURANÇA PÚBLICA

ROBERTO DOS SANTOS SOUZA

CRIMINALIDADE URBANA: percepção de furtos e roubos a transeuntes no bairro
Lagoinha

Belo Horizonte

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CENTRO DE ESTUDOS DE CRIMINALIDADE E SEGURANÇA PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ESTUDOS DE CRIMINALIDADE E
SEGURANÇA PÚBLICA

ROBERTO DOS SANTOS SOUZA

CRIMINALIDADE URBANA: percepção de furtos e roubos a transeuntes no bairro
Lagoinha

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção de título de
Especialista em Segurança Pública do Centro de
Estudos em Criminologia e Segurança Pública da
Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Prof. Me. Cláudio Santiago Dias
Junior

Belo Horizonte

2016

ROBERTO DOS SANTOS SOUZA

**CRIMINALIDADE URBANA: percepção de furtos e roubos a transeuntes no bairro
Lagoinha**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção de título de
Especialista em Segurança Pública do Centro de
Estudos em Criminologia e Segurança Pública da
Universidade Federal de Minas Gerais.

Prof. Me. Cláudio Santiago Dias Junior (Orientador) – UFMG

Prof.UFMG

Prof. – UFMG

Belo Horizonte, 02 de dezembro de 2016

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi elencar os problemas que mais afetam a segurança pública no bairro Lagoinha, em Belo Horizonte, que são os crimes contra a pessoa e contra a propriedade como: furtos e roubos a transeuntes. Para sua realização utilizou-se da metodologia de abordagem quantitativa de fonte documental de dados do REDS de janeiro a maio de 2015 e aplicação de questionário a 113 pessoas que circulavam diariamente na região em estudo. No referencial discorreu-se sobre a importância da participação do município na segurança pública, bem como as ações de prevenção da violência propostas pela Polícia Militar de Belo Horizonte. Abordou-se também sobre a influência e interferência que a economia faz na prática do crime e na sociedade e outros temas abordados foram o desenvolvimento urbano e a criminalidade e a Teoria da atividade rotineira. Estes temas fundamentaram a pesquisa, uma vez que, o Bairro Lagoinha por ser um bairro próximo da região central de Belo Horizonte, possui toda uma característica relevante aos temas propostos. Como resultado, os dados do REDS apontaram que a região da Lagoinha possui um índice elevado de crimes ao patrimônio e as pessoas, sendo apurados vários roubos e furtos ao patrimônio e aos transeuntes por ser uma região de vulnerabilidade social, com ruas mal iluminadas e por conter um intenso movimento de funcionários, estudantes e moradores e pouco policiamento. Apurou-se tanto nos dados levantados pelo questionário quanto pelo REDS que o perfil preferido pelos infratores é o feminino e os pertences levados foram em sua maioria celulares, carros, motocicletas, bolsas e relógios. A região, de acordo com os respondentes, transmite uma sensação de insegurança de 75,3%, ou seja, é considerada uma região de insegurança e em relação à eficiência na segurança 79,5% informaram não ser eficiente. Para suprir, muitos usam medidas autoprotetivas uma vez que a região possui pouco policiamento, uma infraestrutura precária e movimento intenso de mendigos e marginais e usuários de drogas. Conclui-se que é de suma importância à implementação de ações políticas públicas voltadas para a revitalização do espaço urbano e ações contínuas dos serviços de proteção social, ao mesmo passo que houver sensibilização da comunidade local e flutuante do bairro Lagoinha.

Palavras-chave: Roubo. Furto. Segurança Pública. Lagoinha. Polícia Militar.

ABSTRACT

The objective of this work was to list the problems that most affect public safety in the neighborhood Lagoinha, in Belo Horizonte, which are crimes against the person and against property such as: thefts and robberies to passers-by. For its accomplishment, it was used the methodology of quantitative approach of documentary source of data of the REDS from January to May of 2015 and application of questionnaire to 113 people who circulated daily in the region under study. The reference was made to the importance of the participation of the municipality in public security, as well as the actions of violence prevention proposed by the Military Police of Belo Horizonte. It also dealt with the influence and interference that the economy makes in the practice of crime and in society, and other issues addressed were urban development and crime and Theory of routine activity. These themes were the basis of the research, since Bairro Lagoinha, because it is a neighborhood near the central region of Belo Horizonte, has a characteristic that is relevant to the proposed themes. As a result, the REDS data pointed out that the Lagoinha region has a high index of crimes against property and people, and several robberies and robberies to property and to passers-by have been identified as a region of social vulnerability, with poorly lit streets and Contain an intense movement of employees, students and residents and little policing. It was found in both the questionnaire and the REDS data that the profile preferred by the offenders was the feminine one and the belongings taken were mostly cell phones, cars, motorcycles, purses and relays. The region, according to the respondents, conveys a feeling of insecurity of 75.3%, that is, it is considered a region of insecurity and in terms of safety efficiency, 79.5% reported not being efficient. Many of them use self-protective measures, since the region has little policing, poor infrastructure, and intense movement of beggars and marginals and drug users. It is concluded that it is of utmost importance to implement public policies aimed at the revitalization of urban space and continuous actions of social protection services, while sensitizing the local community and floating Lagoinha neighborhood.

Keywords: Theft. Theft. Public security. Lagoinha. Military police.

AGRADECIMENTO

Neste momento agradeço ao criador da vida, do céu e da terra; Deus, o ser todo poderoso. Ainda me lembro também de todos que, de forma simplista e singela, fizeram parte desse trabalho.

Agradeço ao meu orientador Cláudio Santiago, pela presteza, atenção e dedicação que foram proporcionadas a mim durante toda execução do trabalho.

À senhora Irene Guimarães com quem, em diversos momentos, discuti a minha monografia e de imediato promovia sugestões e correções importantes que enriqueceram este trabalho.

Ao Adriano de Souza e Alan Nepomuceno, amigos e companheiros de turma.

Finalmente, sou imensamente grato aos meus irmãos e minha mãe.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Bairro Lagoinha em 1902	25
Figura 2 – Mapa do Google da região da Lagoinha	26
Figura 3 – Exposição do resultado da pesquisa Comissão de Segurança Pública da Assembleia	30
Quadro 1 – Perfil das vítimas	31

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Número de ocorrência	28
Gráfico 2 – Faixa etária dos denunciante.....	28
Gráfico 3 – Pertences levados pelos infratores.....	29
Gráficos 4 – Horários dos delitos	29
Gráficos 5 – Cursos frequentados pelos respondentes	32
Gráficos 6 – Identificação dos autores dos delitos	33
Gráficos 7 – Segurança no entorno da faculdade	33
Gráficos 8 – Segurança no campus da Antônio Carlos	35
Gráficos 9 – Medidas de autoproteção em relação a roubos e furtos	35
Gráficos 10 – Fatores atribuídos aos furtos e roubos na região.....	37

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	SEGURANÇA PÚBLICA	12
2.1	A participação do município na segurança pública	12
2.2	Ações da Polícia Militar na prevenção da violência em Belo Horizonte	13
2.3	Interferência da economia no crime e na sociedade.....	17
2.4	Desenvolvimento urbano e a criminalidade.....	19
2.5	Teoria da atividade rotineira	20
3	METODOLOGIA	23
4	Apresentação dos dados.....	25
4.1	Bairro Lagoinha	25
4.2	Números de registros de furtos e roubos no bairro Lagoinha	27
4.3	Resultado e análise da pesquisa de campo - Questionário	30
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
	REFERÊNCIAS	41
	ANEXO I – PESQUISA DE CAMPO.....	44
	ANEXO II – DICAS PARA SUA SEGURANÇA	45

1 INTRODUÇÃO

A criminalidade nas cidades brasileiras vem aumentando consideravelmente e é um tema recorrente nos veículos de comunicação como nas pautas governamentais. No entanto, o combate ao crime não é uma tarefa fácil de ser desempenhada, principalmente, em cidades como a de Belo Horizonte que possui muitos bairros e tem perfis diversificados de crimes, fazendo com que a organização das forças policiais seja complexa para o combate aos crimes. (LOURENÇO et al., 2016).

Os autores acima citados, afirmam que a área de segurança pública possui um grande desafio que é o planejamento para combater a criminalidade, uma vez que deve ser realizada uma contabilização com indicadores que mostram as informações sobre os tipos de crimes, ocorrências por regiões, horário, dentre outros. A partir das coletas dessas informações, a cidade pode gerar conhecimento acerca de suas necessidades, elaborando planejamentos, ações contingenciais para corrigir e prevenir possíveis problemas urbanos (LOURENÇO et al., 2016)

Já para Soares, Zabot e Ribeiro (2011), a criminalidade é um fator que afeta o bem-estar da sociedade, uma vez que aumenta os gastos tanto públicos quanto privados com segurança, diminui a qualidade de vida, reduz as atividades turísticas e causa preocupações não só no Brasil, mas em todo o mundo.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) publicou, em junho de 2016, que o Brasil ocupa a nona maior taxa de homicídios das Américas com um indicador de 32,4 mortes para cada 100 mil habitantes, ele é pior do que Haiti (26,6) México (22) e Equador (13,8) e só perde para Honduras (103,9), Venezuela (57,6), Colômbia (43,9) e Guatemala (39,9). (ONUBR, 2016)

A cidade de Belo Horizonte não foge à regra, entretanto, a criminalidade não se encontra homogeneamente distribuída pela cidade. Segundo Lopes (2016) Belo Horizonte está dividida por regiões onde acontecem os crimes contra pessoas e patrimônios. Nas regiões há crimes contra as pessoas: nas regiões Centro-Sul (Belvedere, Lourdes, São Pedro e rua São Paulo), na Venda Nova (Céu Azul) são as áreas em que possuem uma intensa movimentação de pessoas e, conseqüentemente, de dinheiro, sendo um dos fatores procurados pelos criminosos e que assusta a população, pois o índice de assaltos à mão armada aumentou. Já os crimes contra o patrimônio se encontram com mais freqüências nos seguintes bairros Céu Azul (Venda Nova), Castelo (Pampulha), Coração Eucarístico (Noroeste), Barreiro (Barreiro), Planalto (Norte), Cidade Nova (Nordeste), Sagrada Família e Horto (Leste), Belvedere,

Lourdes, São Pedro, Santa Lúcia, Sion (Centro-Sul) e Prado (Oeste).

Mesmo não sendo citado nos dados acima, hoje o bairro Lagoinha, também está entre os bairros onde há maior incidência de crimes contra o patrimônio. Os delitos mais observados são o furto e o roubo a transeunte que têm afligido e muito a comunidade do bairro Lagoinha que é tão tradicional de Belo Horizonte, objeto de estudo. O furto, descrito no artigo 155 do Código Penal brasileiro, nada mais é que o simples fato de “subtrair para si ou para outrem, coisa alheia móvel”, já o roubo, descrito no artigo 157, se caracteriza pela “grave ameaça ou violência sofrida pela vítima de um furto”. (BRASIL, 1940).

No bairro Lagoinha, é possível presenciar muitas situações de vulnerabilidade social, ambientes favoráveis ao crime, grande fluxo de pessoas e veículos. As faculdades e as escolas, em questão, estão localizadas às margens e nas proximidades da Avenida Presidente Antônio Carlos, o principal corredor de acesso aos demais bairros da região da Pampulha, o que também favorece a fuga de criminosos. Este perímetro do bairro também é marcado por cenas de uso de entorpecentes e drogas ilícitas, de forma indiscriminada e a qualquer hora do dia. Pessoas em situação de rua, ociosidade entre os jovens e crianças, e muitos imóveis abandonados. Tudo isso favorece a ocorrência de delitos, conforme a teoria do triângulo do crime: Infratores (indivíduo motivado) – Vítima (pessoas despercebidas) – Ambiente (Sujo, mal iluminado e abandonado).

Para a realização deste, foram utilizados dados de ocorrências fornecidos pela Secretaria Estadual de Defesa Social (SEDS) e pela Secretaria Municipal de Segurança Urbana e patrimonial de Belo Horizonte, registrados no período de janeiro/2015 a maio/2015. A taxa de vitimização foi observada em 113 pessoas entre universitários, docentes e demais empregados da região, através de pesquisa de campo realizada por um grupo de alunos do curso de Gestão e tecnologia em Segurança pública do Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH).

Através de entrevista realizada com os responsáveis na região pela Polícia Militar e Guarda Municipal, da análise de dados fornecidos e coletados, constatou-se que os crimes de furto e roubo a transeuntes são os principais problemas de ordem pública que afetam a segurança pública na região do bairro Lagoinha, em especial, no entorno do complexo universitário, composto por faculdades de grande porte e uma escola técnica.

Diante disso, questiona-se o público flutuante e os bens que essas pessoas trazem consigo diariamente, potencializam as oportunidades e influenciam o aumento da criminalidade e da violência no bairro Lagoinha?

Diante desse cenário, o objetivo deste trabalho foi elencar os problemas que mais

afetam a segurança pública no bairro Lagoinha, em Belo Horizonte, que são os crimes contra a pessoa e contra a propriedade como: furtos e roubos a transeuntes. Tendo em vista que é dever do Estado e, ao mesmo tempo, é imprescindível a participação de toda a sociedade no levantamento de prioridades e transtornos sociais que causam desordem numa região. Logo, a segurança pública além de direito, é responsabilidade de todos.

Para alcançar o objetivo geral foi necessário traçar os objetivos específicos que ajudarão alavancar as propostas, que são:

- Identificar, por intermédio da análise de dados, a quantidade de furtos e roubos registrados, e características presentes nessas ocorrências, tais como;
- Objetos furtados;
- Perfil das vítimas.
- Horário do fato.
- Tipo de arma utilizada no delito.

O perfil de pessoas vitimadas por furtos e roubos na região do bairro Lagoinha é na sua maioria de estudantes? A oportunidade para a ação delituosa é nítida e frequente nessa região?

2 SEGURANÇA PÚBLICA

2.1 A participação do município na segurança pública

De acordo com Risso (2016), o envolvimento dos municípios na segurança pública ainda é recente no Brasil, pois foi só em 2000/2001 que foi lançado o Plano de Segurança Pública e do Fundo Nacional de Segurança Pública e este tema ganhou relevância nos municípios. Sua intensificação se deu a partir de 2003, com a criação do Sistema Único de Segurança Pública e com a alteração das regras do Fundo Nacional de Segurança Pública, que permitiu os municípios a pleitear recursos do fundo. Além da criação da Guarda Municipal, diversos municípios constituíram secretarias e elaboraram planos de segurança pública e instituíram conselhos.

Risso (2016) ressalta que este programa teve uma amplitude maior com o Programa Nacional de Segurança com Cidadania (Pronasci) do governo federal, em 2007, devido a um volume maior de recurso que o governo federal para o desenvolvimento de programas com ações preventivas que cada município deveria implementar. O Pronasci tem como objetivo a prevenção, o controle e a repressão da criminalidade, principalmente, entre os jovens entre 15 e 29 anos, e investimentos em regiões metropolitanas e aglomerados urbanos que altos índices de homicídios e crimes violentos. O Pronasci também pensou na formação dos profissionais envolvidos com bolsa-formação.

Os recursos advindos da União são de extrema importância para o investimento na área de segurança pública, já que os recursos do estado são, em grande parte, para o pagamento dos efetivos policial e custeio das polícias. (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2016)

Oliveira Júnior e Alencar (2016) destacam que o papel dos municípios só tem aumentado com os efetivos das guardas municipais que vem demonstrando um progressivo deslocamento das atividades de proteção ao patrimônio público e apoio a comunidade para outras de competência original da polícia militar, tais como atendimento a ocorrências e policiamento ostensivo.

Somente em 2009, que foi reforçada a diretriz que apontou a regulamentação das guardas no sentido de se tornarem um tipo de polícia municipal, esta ação foi na Conferência nacional de Segurança Pública (Conseg). (OLIVEIRA JÚNIOR; ALENCAR, 2016, p. 27)

As guardas municipais têm se configurado como um novo grupo profissional, capaz de canalizar reivindicações próprias e de gerar novas expectativas na população a respeito dos serviços de segurança pública. Elas se encontram em meio a um processo de transição nessa arena política, em que se instaura grande descrédito

quanto ao modelo anterior de policiamento, reativo e repressor, já bastante desgastado e criticado por suas limitações.

Neste contexto, aproximar a gestão pública dos destinatários da política é fundamental para perceber quais são os problemas de uma política pública e propor soluções conjuntas, para isso, cabe ao Estado organizar estruturas que permitam a interação com a sociedade. A política de segurança pública é marcada pela falta de articulação intergovernamental e pela distância da população e a atuação das guardas municipais por meio da segurança cidadã é uma das possibilidades de aproximação entre Estado, sociedade na área de segurança pública. Uma vez que os guardas possuem uma convivência maior com a comunidade e com isso gera uma confiança, o que facilita o diálogo e traz contribuição ao ouvir as demandas da população que não são encontradas nos dados policiais, essas informações podem adequar o serviço de segurança pública às necessidades de cada comunidade. (OLIVEIRA JÚNIOR; ALENCAR, 2016).

No entanto, no contexto de Belo Horizonte, a guarda municipal tem as competências de proteger órgãos, entidades, serviços e patrimônios; prestar serviços de vigilância; auxiliar nas ações de Defesa Civil sempre que estiverem em riscos bens, serviços e instalações municipais; dentre outras competências. Quem possui as competências de fazer uma aproximação maior da comunidade com ações e projetos em Belo Horizonte é a Polícia Militar. A seguir as ações de prevenção. (BELO HORIZONTE, 2007)

2.2 Ações da Polícia Militar na prevenção da violência em Belo Horizonte

A polícia comunitária é um movimento contínuo fundamentados na atual Administração Pública Gerencial com decisões e ações operacionais orientadas por resultado de servir e proteger os cidadãos e a sociedade, bem como, garantir a segurança dos bens públicos e privados, prevenir e coibir os ilícitos penais e as infrações administrativas. (NÚCLEO..., 2009)

A premissa é que a polícia não pode lidar sozinha com o problema do crime. Diante disso, as estratégias da polícia comunitária dever ser buscados como objetivo de parceria, fortalecimento, solução dos problemas, prestação de contas e orientação para o cliente. As policias devem trabalhar em parceria com a comunidade, com o governo, e outras agências de serviços e com o sistema de justiça criminal. (NÚCLEO..., 2009)

A estratégia da polícia comunitária é para além do combate ao crime, pois permite a inclusão da redução do medo do crime, da manutenção da ordem e de alguns tipos de serviços

sociais emergenciais. Com isso realça a participação da comunidade por meio de abordagens para reduzir taxas de ocorrências e do medo do crime com planejamento de curto, médio e longo prazo. (NÚCLEO..., 2009)

Seguem alguns dos projetos da polícia militar comunitária, Damasceno (2011, p, 16-18):

1) Policiamento a pé

O policiamento a pé consiste na movimentação de policial militar nas áreas residenciais, centros comerciais, praças públicas ou locais de grande presença de pessoas, baseando-se o emprego nos princípios e filosofias de polícia comunitária, para prevenir e inibir a prática criminosa pela presença ostensiva.

2) Patrulhamento de atendimento comunitário (PAC)

O radiopatrulhamento atua no processo motorizado em veículo de quatro rodas para atender aos pedidos formulados diretamente pela comunidade ou pelo teleatendimento de emergência policial, cujo objetivo é resolver conflitos interpessoais, dar assistência emergencial e colaborar para a preservação da ordem pública.

3) Motopatrulha

É utilizada para aumentar a mobilidade e potencializar o atendimento e registro de ocorrências policiais. Seu objetivo é a ocupação preventiva ou a reação imediata nos espaços de responsabilidade territorial, com vistas a criar um clima de segurança objetiva e subjetiva nas comunidades e restabelecer a ordem pública.

4) Ciclopatrulha

É realizado em dupla e este serviço aumenta consideravelmente a capacidade operacional do executor e a mobilidade em relação ao policiamento a pé.

5) Base comunitária móvel (BCM)

É um serviço preventivo prestado por uma equipe de policiais militares com apoio da comunidade tipo-trailer ou Vans adaptadas e outros serviços como: a pé, de ciclopatrulha, de motocicleta e motorizado. Sua finalidade é executar o patrulhamento ostensivo e personalizado, conforme a necessidade de cada comunidade para identificar, analisar e

responder aos problemas de segurança pública e melhorar a qualidade de vida da comunidade local.

6) Patrulhamento de Prevenção Ativa

Policiamento motorizado para atuar de forma preventiva e tem como missão atuar em zonas quentes de criminalidade, a partir de mapeamento elaborado por analista criminal específico da Companhia da PM em subárea.

7) Patrulha de Prevenção à Violência Doméstica

Veículo motorizado que prestam serviço de proteção à vítima real ou potencial, e têm a missão de desestimular ações criminosas no ambiente domiciliar.

8) Patrulhamento de Policiamento Escolar

Tem o objetivo de incentivar e aumentar o grau de relacionamento entre os educandários e a PM, a confiabilidade entre familiares, educadores e educandos, e coibir a prática de crime no interior do estabelecimento educacional, bom como seu entorno.

9) Patrulha de operações

É composto por 3 policiais em veículo e atua nas subáreas das Companhias da PM em locais estrategicamente definidos e apontados pelo mapeamento criminal e inteligência de segurança pública.

10) Grupo Especial de Policiamento em Áreas de Risco

São constituídos de 3 ou 4 policiais em veículos em áreas de risco, aglomerados/vilas, cujo trabalho consiste em ações sociais, de polícia preventiva e de reação qualificada. Este grupo tem a finalidade de trabalhar com a prevenção do crime de homicídios nessas localidades, além de observar o contexto social, levar segurança para os moradores, resgatar/consolidar a credibilidade da comunidade local e evitar que a população tenha sua rotina modificada pela imposição de pessoas ou grupos envolvidos na criminalidade.

11) Patrulha de Prevenção e Reação a Assalto a Bancos

São constituídos por 3 policiais em veículo com armamento e equipamentos para pronta resposta, alocada no meio urbano com a intenção de prevenir e reprimir ocorrências de assaltos ou arrombamentos a bancos, instituições financeiras, casas lotéricas, caixas eletrônicas e nas “saidinhas de banco”, além de prevenir e reprimir outros golpes típicos.

12) Patrulha de trânsito

É empregada no meio urbano, compostos por 2 ou mais policiais em veículos, a pé ou em motocicleta, sua atuação é preventiva para inibir o cometimento de irregularidades/infrações de trânsito, garantindo a obediência à sinalização e a proteção dos condutores e pedestres, quanto de forma reativa, realizando apreensões, prisões e notificações de trânsito;

13) Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência

É um programa aplicado nas instituições de ensino público e privado que consiste no esforço cooperativo entre a polícia militar, a escola e a família. Seu objetivo é evitar que crianças e adolescentes iniciem o uso das diversas drogas, despertando-lhes a consciência para esse problema e também para a questão da violência, além de conscientizar, capacitar os pais para ajudar os filhos a resistirem às drogas e à violência.

14) Programa Jovens Construindo a Cidadania

É constituído por jovens que atuam dentro da escola, sempre com a supervisão dos professores e orientação policial militar ou colaborador e sua meta principal é criar um ambiente escolar mais saudável, livre das drogas e da violência, por intermédio de ações e o estímulo a mudanças comportamentais dos jovens alunos.

15) Patrulha do sossego

16) Grupo Especial para Atendimento à Criança e ao Adolescente em situação de Risco

17) Videomonitoramento (olho vivo)

18) Patrulha de Homicídio

19) Polícia e família

Várias ações comunitárias são desenvolvidas pelos policiais militares, sendo que todos os policiais são preparados e instruídos para desenvolver técnicas de policiamento comunitário e assim prestar um serviço mais qualificado e aprimorar o aspecto preventivo por meio da participação comunitária.

2.3 Interferência da economia no crime e na sociedade

Foi na década de 60 que Becker e Ehrlich consagraram a teoria da economia do crime e por meio deles que houve a possibilidade de compreenderem o tema e dar ênfase ao componente racional criminoso. Em 1968, Becker apresentou o trabalho *Crime and Punishment: A Economic Approach* que expunha a teoria da escolha racional, por meio de elementos que mostravam que qualquer pessoa está propensa a cometer delitos, uma vez que ela analisa o custo e o benefício das atividades legais e ilegais. (CARVALHO; TAQUES, 2014)

Ehrlich, na mesma linha de pensamento de Becker, em 1973, incorpora em seus estudos os efeitos do diferencial de renda entre as duas atividades, do desemprego e do nível de aversão ao risco do indivíduo. Em sua pesquisa Ehrlich levanta os motivos que uma pessoa tem para cometer delitos, uma vez que terá sua ficha marcada por delito que o dificultará no ingresso do mercado de trabalho formal. Diante disso, já que não possui nenhuma renda, pelo modo formal, ele se torna reincidente no crime. Ehrlich retoma outro quesito que é a desigualdade de renda como uma relação positiva para o crescimento das atividades criminosas. (CARVALHO; TAQUES, 2014)

Nesse mesmo contexto, Berquó e Cavenaghi (2004) e Blumstein (1986 apud CARMO, 2014) ao relacionarem a renda, a escolaridade e a idade com as atividades criminosas fizeram uma correlação, em que a faixa etária entre 15 e 24 anos, renda da família menor do que 25% do salário mínimo e com pouco estudo (até 12 anos de escolaridade) apresentavam maior probabilidades de ingressar na criminalidade. Em um estudo realizado em microrregiões de Minas Gerais, por Araújo Júnior e Fajnzylber (2000; 2001) concluíram que o nível de educação era estatisticamente determinante para todos os tipos de crimes. Já na perspectiva nacional, os resultados chegaram à conclusão das três variáveis que o determinante para a criminalidade era mais acentuado nos jovens (idade) corroborando com os achados de Blumstein (1986).

A baixa escolaridade somada às dificuldades financeiras e restrição à entrada no mercado de trabalho podem oportunizar a inserção desses jovens em atividades

ilícitas, como o tráfico, o roubo, o furto e demais infrações, com o intuito de gerar renda, tendo em vista o peso do consumo na construção social da identidade juvenil. (p. 263).

Carmo (2014) ao citar Galina, Troppmair e Ceron (2004) afirmaram que a criminalidade se dá devido à deficiência estrutural das sociedades capitalistas subdesenvolvidas, em que fatores como desemprego, analfabetismo e ausência de infraestrutura mínima produzem verdadeiras ilhas urbanas.

Segundo Soares, Zabot e Ribeiro (2011) que citou Lima e Oliveira (2008) referiram que os fatores econômicos como a renda e o nível de organização de uma região são fatores importantíssimos e se correlacionam de maneira significativa com o crime.

Outro estudo realizado por Freeman, Grogger e Sonstelie (1996 apud CARMO, 2014) em que buscaram motivos para entender porque uma região possui maior incidência de furtos e roubos em detrimento de outras. Eles identificaram o que determina a concentração da criminalidade em uma região é a menor possibilidade de o indivíduo ser preso, os recursos policiais sendo empregados em outros bairros e quanto maior o número de domicílios neste bairro, maior será a concentração da ação criminoso, devido à dificuldade de atuação por parte da polícia.

Os autores dessa Teoria defendem que é preciso aumentar o controle social formal e o informou para que haja redução na criminalidade, ou seja, a atuação do Estado aumentando o número de policiais trabalhando ostensivamente nas ruas, políticas públicas atuantes, adoção de vigilância eletrônica, ruas e vias bem iluminadas e desobstruídas, cidadãos munidos de informação e orientações de dicas de segurança pessoal. Logo, deve haver controle sobre os três elementos do triângulo para que ocorra redução de crimes.

Segundo Teresa V. Heitor, em seu artigo *Insegurança em meio urbano: o espaço na mediação de oportunidades delituosas*, 2007, o comportamento de um autor de delito tende a ser racional, envolve uma fase inicial de prós e contras a ação que o mesmo pretende cometer. Mede-se os potenciais ganhos, a facilidade e a oportunidade de cometer e a forma de fuga. Em contrapartida os riscos que ele tem de ser reconhecido e ou detido, as perdas potenciais a que está sujeito e a punição, e também a penalidade que poderá ser aplicada. Logo, a oportunidade ocorre quando o potencial (alvo ou a vítima) se encontra numa situação vulnerável, onde acontece o confronto com o delinquente. O autor de delitos tende a não atuar em ambientes que tenham muitos riscos de ser detectado e que tenham impedimentos ao sucesso na ação delituosa. O risco associa-se a presença de mecanismos de controle espacial formal ou informal, que inibem o livre acesso ao alvo e que impedem a fuga.

Um estudo de pesquisa e vitimização realizado por Beato, Peixoto e Andrade, publicado na Revista Brasileira de Ciências Sociais em junho de 2004, mostra que os hábitos pessoais influenciam na probabilidade de ocorrência de delitos. Quem usa frequentemente transporte público tem probabilidade 39% maior do que os não usuários. Além disso, quem trabalha tem probabilidade de ser vitimado 41% maior do que os não trabalhadores. Ao irem ao trabalho de coletivo os indivíduos estão mais expostos, pois com relação aos hábitos, indivíduos que andam de coletivo e, sobretudo à noite apresentam maior incidência de todos os tipos de crime. Em coletivos os indivíduos têm menor capacidade de proteção se comparados aos que circulam de carro, uma vez que estes têm menos contato com desconhecidos e, ao mesmo tempo, estão mais protegidos no interior de seus veículos. Além disso, ao andarem de transporte público, os indivíduos se expõem mais, aumentando as oportunidades de se tornarem vítimas. Os indivíduos que andam mais à noite são vítimas preferenciais, talvez porque o período apresenta menor risco de aprisionamento para o criminoso, dado a menor incidência de testemunhas nas ruas nesse período.

É consenso que o sentimento de insegurança surge particularmente em espaços duplamente ricos em oportunidades e em riscos e fortemente polarizados socialmente, associados com locais densamente povoados e ambientes urbanos. Nas palavras de Jackson, 2016:

O sentimento de insegurança funciona assim como uma ‘esponja’, absorvendo todo o tipo de ansiedades sobre outros assuntos relacionados com a deterioração do tecido moral e da comunidade. Mais, a percepção de risco individual é moldada pela presença de significadores presentes no meio social e físico, ou seja, incivilidades que simbolizam a decadência urbana e problemas sociais. Estes são interpretados como sintomas de uma ordem social frágil que coloca em causa os mecanismos de controlo social, bem como a organização, coesão e estabilidade sociais. (JACKSON, 2006, apud GRANGEIA e FURRIEL, 2013, p.3)

2.4 Desenvolvimento urbano e a criminalidade

De acordo com Gomes (2013) a interpretação das informações relacionadas ao crime no século XXI possui uma única análise que é a relação entre as condições econômica e os índices de criminalidade. Ele afirma que se disser que todo pobre é criminoso e que todo rico possui um comportamento aceitável é o mesmo que contrariar a teoria de Durkheim. Em seu estudo, Gomes cita Misse (2006); Zaluar (1999) e Kliksberg (2001) informando que o crime não deve ser vinculado apenas a categorias sociológicas, como a relação entre pobreza e criminalidade, no entanto, existe uma relação no aumento de criminalidade feita em um estudo na América Latina que apontaram a influência de três grupos: desemprego juvenil,

baixa escolaridade e deterioração familiar.

Nesse sentido, o resultado da pesquisa de Kliksberg (2001) citado por Gomes (2013) conduz à uma análise de que o modelo de desenvolvimento praticado no Brasil favoreceu a construção de um quadro de exclusão e deterioração familiar como condições de surgimento de situações de conflito social. Diante disso, outro ponto que deve ser mencionado é o repentino e intenso crescimento da urbanização que criou um ambiente que enfraquecesse as relações interpessoais, sendo este apontando como uma das causas do aumento da criminalidade associada a outros fatores sociais.

Diante desse crescimento urbano, na década de 70, intensificou-se a busca por propostas que trouxessem soluções para as condições de vida da população em aglomerados urbanos. Uma vez que o aprofundamento de exclusão social, pobreza e violência urbanas aliadas a problemas de habitação e infraestrutura colocam em cheque a sustentabilidade do desenvolvimento humano. (DINIZ; NAHAS; MOSCIVITTCH, ...).

A rápida e desordenada estruturação de espaços urbanos e a falta de planejamento para provimento de bens de serviços básicos vêm somar-se à precariedade de naturezas diversas, criando ambientes potencialmente propícios para a estruturação de atividades criminosas (PEREIRA; REIS; COSTA, 2015, p. 260)

Para Almeida e Guanziroli (2013) explicam outros fatores do desenvolvimento urbano com a criminalidade que é o tamanho das cidades, ou seja, quanto maior for mais alta serão as taxas de crimes, inclusive se a cidade tiver maior potencial econômico. A urbanização garante ao criminoso o anonimato, maior possibilidade de escolhas das vítimas, além de um melhor escoamento do produto roubado.

É afirmado pelos autores supracitados que quanto maior a renda *per capita* do município, maior seria o retorno da atividade criminal, pois haveria mais bens e recursos a serem obtidos no delito.

2.5 Teoria da atividade rotineira

De acordo com Cohen e Felson (1979 apud SILVA, 2015), a teoria da atividade rotineira possui três elementos para o crime, são: basta coexistir, no mesmo espaço e ao mesmo tempo, indivíduos motivados a cometer um ato ilícito, alvos atraentes e mal protegidos. Segundo esta teoria os fatores que mais influenciam no risco são: exposição, proximidade da vítima com o agressor, falta de proteção, atrativos das vítimas. Esta teoria é tão importante que serviu de base para a elaboração de políticas públicas de preservação voltadas para a proteção locais e alvos vulneráveis como uma forma de dissuadir os autores potenciais.

Silva (2015) reforça o estudo da teoria da atividade rotineira no estudo realizado por Madalozzo e Furtado, cita que eles estimaram o risco individual de vitimização nas modalidades de crimes, tais como roubo ou furto em residência, roubo ou furto de carro ou moto, e agressão física. Estes autores validaram que os hábitos pessoais, as variáveis demográficas e as condições econômicas dos indivíduos são as características que mais impactam na probabilidade de ser vítima. Isto quer dizer que quanto maior for a exposição e a atratividade da possível vítima, maiores serão as chances de o crime se consumir, mas quanto mais ela se proteger, menor será a probabilidade de ela vir ser a vítima de um crime.

Almeida e Guanziroli (2013) afirmam que a concepção da atividade rotineira ou teoria da oportunidade são baseadas em duas ideias simples: a primeira é que para um crime ocorrer, os criminosos motivados têm que convergir alvos adequados na ausência de guardiões. Em segundo, a probabilidade disso ocorrer é influenciado pelas atividades rotineiras como nosso trabalho, família, lazer, e as atividades de consumo. Em suma, se uma pessoa passa muito tempo em locais públicos, rua, bares, a probabilidade é aumentada delas entrar em contato com criminoso motivados na ausência de guardiões. Quanto mais expostas, maiores serão as chances e facilidades de o delinquente perpetrar o crime.

Também é levado em conta as mudanças de padrão de vida, poder de aquisição de bens de consumo e duráveis, com isso a cultura, no que tange os costumes das famílias, é mudada; as mulheres passam a trabalhar fora de casa, os jovens entram no mercado de trabalho mais cedo, a Teoria afirma que tudo isso contribui e influi nas oportunidades para o crime. Enquanto as demais teorias macrossociológicas estudam e dão ênfase ao Sistema de justiça criminal, as metas culturais, aos grupos culturais, as agências de controle de forma isolada, a Teoria das atividades rotineiras procura estudar e dar ênfase simultaneamente aos três elementos; ofensor, vítima e ambiente.

Enfatizando o ambiente propício, essa teoria mostra que devido ao grande crescimento econômico e financeiro nos países, ocorreram também mudanças significativas no padrão de vida das pessoas e consequentemente aumentou as oportunidades para o crime, ou seja, ambientes ficaram mais propícios e desprotegidos, por exemplo: no Brasil segundo pesquisas, houve uma mudança radical no mercado de consumo, na economia e no fator financeiro, o poder de compra aumentou e melhorou, financiamentos de bens duráveis ficaram mais acessíveis, houve também certa mobilidade social de classes que ascenderam no formato da estratificação social brasileira.

Pois bem, a consequência disso foi o aumento de número de veículos nas ruas, aparelhos eletrônicos e outros bens de consumo atrativos aos ofensores. Também foi possível

observar que também aumentou o número de mulheres e adolescentes nas empresas, houve certo estímulo a elas e o programa menor aprendiz foi ampliado para vários setores do mercado. Então se observa que as vias ficaram mais atrativas para os ofensores e também as residências passaram a ficar mais tempo vazias, sem vigilância. Logo ocorre uma convergência dos três elementos do triângulo: ofensor motivado, alvo a disposição e ausência de guardiões.

3 METODOLOGIA

A pesquisa se constitui em um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, buscando identificar a quantidade de furtos e roubos registrados, e características presentes nessas ocorrências. A pesquisa foi realizada a partir de fonte documental oficial, representada por registros de eventos de defesa social - REDS, questionário aplicado, através da coleta, organização e análise de dados.

A pesquisa foi baseada na associação das técnicas de análise quantitativa, na qual recorreremos a um questionário (ANEXO I) aplicado em pessoas que circulam diariamente na região e a coleta de dados dos REDS.

Realizou-se um levantamento preliminar nos registros de eventos de Defesa Social – REDS, de transeuntes vítimas de roubos e furtos na Secretaria Estadual de Defesa Social e também na Secretaria Municipal de Segurança Urbana e patrimonial de Belo Horizonte. Pretende-se identificar o universo de ocorrências registradas no período de janeiro a maio de 2015, e dessas, quais objetos foram levados, horário do fato, sexo e meio utilizado pelo autor.

A coleta dos dados das vítimas de furtos e roubos foi concebida a partir do processo de Survey. Duas trajetórias foram priorizadas na pesquisa: a interrogação direta de pessoas por meio de questionário e análise de documentos de dados oficiais.

Pelo fato do acesso ser muito burocrático e somente ser disponibilizado esse período, os dados utilizados neste trabalho foram registrados entre janeiro e maio de 2015 e foram fornecidos por dois órgãos oficiais sendo eles; Secretaria Municipal de Segurança Urbana e Patrimonial de Belo Horizonte e Secretaria Estadual de Defesa Social de Minas Gerais - SEDS. Também foram aplicados 113 questionários de pesquisa de vitimização em pessoas que transitam diariamente no bairro Lagoinha. Esses dados utilizados contêm informações sobre os acontecimentos criminais sofridos pelos indivíduos, sobre a quantidade e o tipo de perda incorrida e as características dos criminosos. Além disso, englobam informações sobre as características ocupacionais, os hábitos e as características de residência e vizinhança dos indivíduos. O questionário aplicado no bairro Lagoinha considera as seguintes categorias de crime: furtos (ato de “subtrair para si ou para outrem, coisa alheia móvel”) e roubos (descrito no artigo 157, se caracteriza pela “grave ameaça ou violência sofrida pela vítima de um furto”).

O objetivo deste trabalho é, portanto, identificar, por intermédio da análise de dados, a quantidade de registros de furtos e roubos, e o perfil das vítimas no bairro Lagoinha, entre janeiro e maio de 2015. Analisou cada categoria de crime separadamente furto e roubo, sendo

ambos com motivação econômica. Na oportunidade, verificou-se a hipótese de que o perfil das vítimas de todos os crimes com motivação econômica seja o mesmo. Por exemplo, permitirei a diferenciação entre o perfil das vítimas de furto e de roubo.

Foram consideradas independentes as variáveis de características pessoais: Sexo, idade, estado civil, condição na atividade econômica e escolaridade. E também características do fato: horário, objetos levados e arma utilizada.

Os resultados da análise foram apresentados em forma de gráficos em formato de pizza, de forma clara e concisa.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

4.1 Bairro Lagoinha

O bairro lagoinha foi fundado em 1897 por causa do projeto realizado pelo engenheiro e urbanista Arão Reis que era construir a Contorno. Nascia então, o bairro Lagoinha para acolher os imigrantes italianos, espanhóis, turcos, portugueses e operários mineiros. (VIANA, 2014).

Figura 1 – Bairro Lagoinha em 1902



Fonte: VIANA, 2014.

No entanto, enquanto o Lagoinha se entendia, o entorno da Contorno era ocupado por servidores públicos que precisavam de serviços como: alfaiataria, sapataria, marcenaria, barbearia, lavanderia, serviços esses que se encontravam na Lagoinha. Nas primeiras décadas, até a capital contida na Contorno se organizar, o bairro além da linha do trem e do Arrudas se desenvolveu, se transformou numa comunidade de vida social e econômica intensa. (VIANA, 2014).

A base de formação do bairro Lagoinha foram os imigrantes italianos trazidos à época da construção da capital. O local foi um dos primeiros bairros de origem operária e suas casas foram construídas em torno de uma pequena lagoa, onde hoje está erguido o Complexo Viário da Lagoinha. Antigamente a região era pantanosa e cercada por várias lagoas, o que possivelmente explica o nome dado ao bairro. (VIANA, 2014).

Antes da Avenida Antônio Carlos, a Rua Itapecerica, apesar de estreita e muito congestionada, era a principal via de acesso ao bairro. (VIANA, 2014).

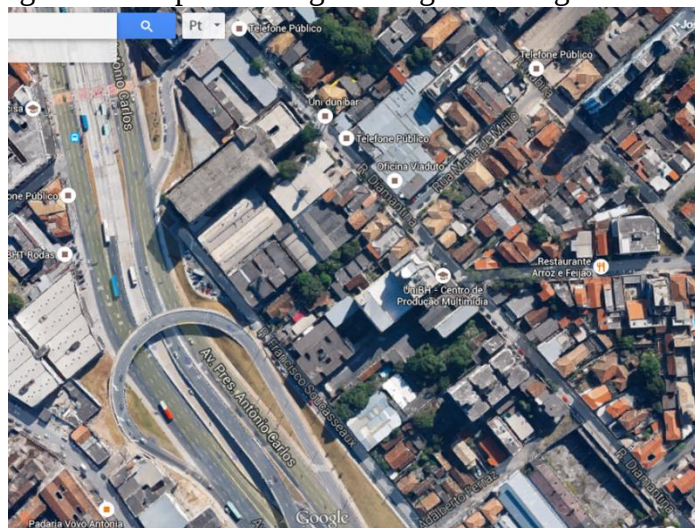
Eram tempos de paz e sem violência. A população fixa ou flutuante da Praça Vaz de Melo não incomodava os moradores. A Praça Vaz de Melo ganhou fama como reduto boêmio

e romântico. Celebidades masculinas que visitavam BH eram, invariavelmente, convidadas a conhecer as noites de diversão e prazer. (VIANA, 2014).

Os malandros eram indivíduos supostamente elegantes, de paletó geralmente de linho branco, calças de casemira, sapatos de duas cores e camisa aberta no peito, por onde desciam grossas correntes de ouro. Manejavam navalhas como extrema habilidade. Não para roubar ou agredir alguém, mas para defender território ou as prostitutas que exploravam. (VIANA, 2014).

O bairro está sufocado por um tráfego infernal - pelo menos 120 mil veículos passam pelo complexo por dia - precisa recuperar a autoestima, a economia, a vida social. E atrás dos viadutos, vem a degradação. As áreas sob eles viraram depósitos de lixo e moradia para sem-teto, viciados em drogas e bandidos. (VIANA, 2014).

Figura 2 – Mapa do Google da região da Lagoinha



Fonte: Mapa do Google, 2016.

Hoje, o bairro tem um panorama completamente diferente. O principal motivo que transformou esta realidade foi a demolição dos velhos casarões e de parte da zona boêmia. Com o passar dos anos, os quintais das casas restantes diminuíram e elas deixaram de ostentar o rigor antes visto nas fachadas.

A região da Lagoinha, próximo da região em estudo, passou a ser um ponto chamado de Cracolândia, ponto de encontro dos usuários de drogas, o que contribui para o aumento dos crimes nas imediações da instituição. Com isso, os estacionamentos são locais recorrentes de furtos e roubos diariamente. Muitos desses delitos de acordo com os estudantes, moradores, funcionários das empresas e comerciantes são devido à falta de policiamento.

4.2 Números de registros de furtos e roubos no bairro Lagoinha

Para reforçar o questionamento dos respondentes dos questionários, o Sistema Integrado de Defesa Social (SIDS) nos disponibilizou os números de Registros e Eventos da Defesa Social (REDS) realizados na região, que se obteve um total de 99 roubos e 33 furtos, em 2015, na região em estudo.

Carmo (2014) reitera que o que determina uma região ter uma maior incidência de furtos e roubos em detrimento a outros é porque, nesta área, eles têm uma menor probabilidade de serem presos. Uma vez que os policiais são destinados a outras áreas. Outra situação é a quantidade de domicílios existente no bairro, isso torna a ação criminosa mais concentrada, devido à falta de policiamento.

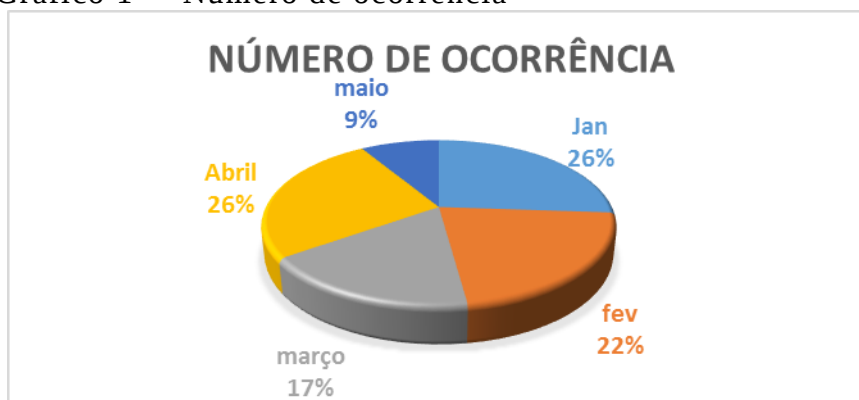
No caso do bairro Lagoinha é possível observar: a vulnerabilidade social, as crianças e adolescentes em situação de rua e ociosos, ruas mal iluminadas, ambientes sem nenhum cuidado, pessoas caminhando de forma desatenta e com seus objetos expostos. De acordo com a teoria da atividade rotineira foi mostrado que o poder público por meio da segurança pública e da Defesa social, sozinhos não conseguem resolver o problema da criminalidade, pois é necessário intervir e, ao mesmo tempo, promover ações a fim de prevenir e reduzir o crime nas possíveis vítimas e nos ofensores. É necessário trabalhar, principalmente, os ambientes para reduzir as vulnerabilidades e as oportunidades para a ocorrência do delito.

Nesse mesmo contexto, só que relacionada a faixa etária dos infratores que são em sua maioria jovens, segundo Carmo (2014) relacionam-se a renda, a escolaridade e a idade com as atividades criminosas, uma vez que o autor fez uma correlação, em que a faixa etária entre 15 e 24 anos, renda da família menor do que 25% do salário mínimos e com pouco estudo (até 12 anos de escolaridade) apresentavam maior probabilidade de ingressar na criminalidade.

A seguir a apresentação dos dados:

1) Número de ocorrência de Furtos

Gráfico 1 – Número de ocorrência



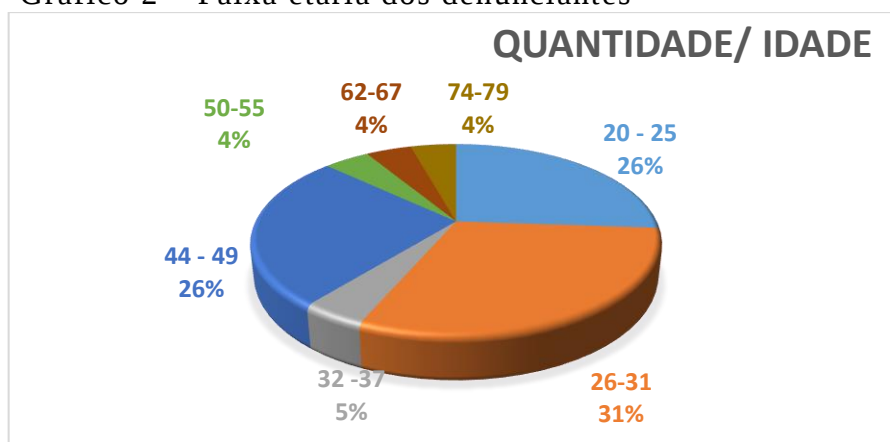
Fonte: dados REDS, 2015.

Como mostra no gráfico 1, de 2015, os meses que apresentaram maior demandas de ocorrências foram de janeiro e abril com 26%.

2) Faixa etária dos denunciantes

No Gráfico 2, as faixas etárias das vítimas foram de 26 a 31, tiveram 31%, entre 20 e 25, 44 e 49 foram de 26%, sendo em sua maioria jovem ainda.

Gráfico 2 – Faixa etária dos denunciantes

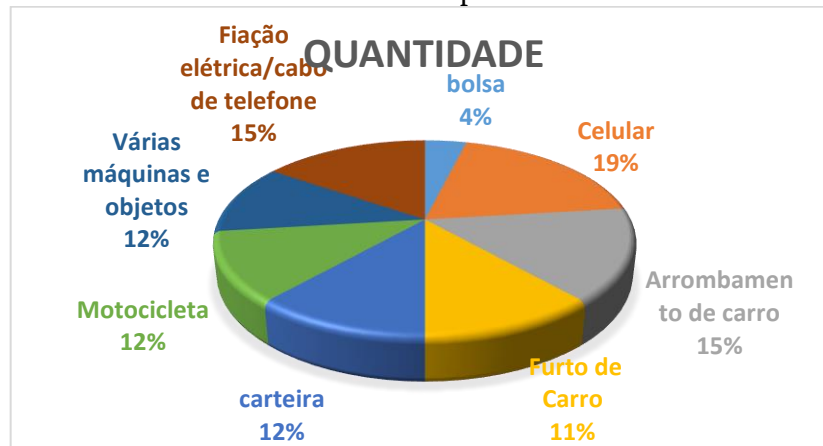


Fonte: dados REDS, 2015.

3) Pertences furtados

Muitos dos pertences furtados foram: 19% de celulares, 15% foram de arrombamentos dos carros nos estacionamentos próximos da região, 15% foram dos agentes da Cemig denunciando o sumiço da fiação elétrica e de agentes de Telefonia sobre os Cabos de telefones, as empresas do entorno da região também são alvo de desses delitos, respondendo por 12%, no estacionamento foram furtadas motocicletas e carteiras, e bolsas 4%.

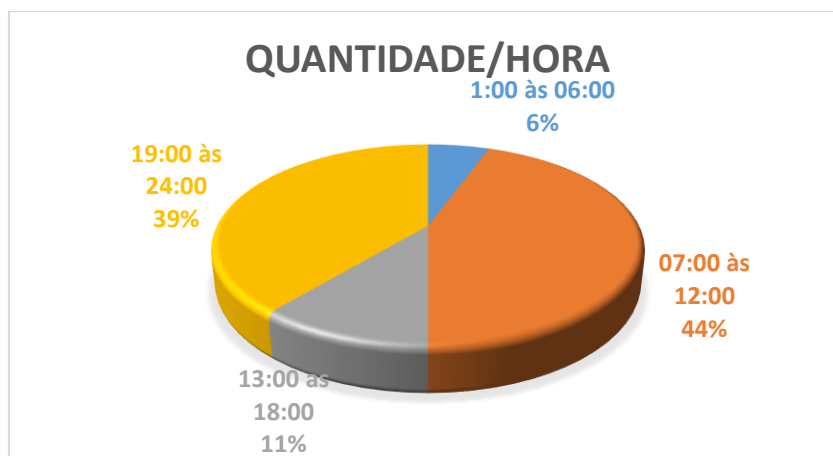
Gráfico 3 – Pertences levados pelos infratores



Fonte: dados REDS, 2015.

4) Horários dos furtos

Gráficos 4 – Horário dos delitos



Fonte: dados REDS, 2015.

Agora em relação aos roubos ocorridos na região, entre os horários de 07 às 12 horas ocorrem os maiores números de roubos ou furtos com 44% dos delitos, já nos horários de 19 às 24 horas foi de 39%, quebrando o tabu que muitos imaginam de que os perigos acontecem geralmente à noite. Verificou-se aqui que não necessariamente ele ocorre só em um determinado período, o Gráfico 4 apontou que ele pode ocorrer a qualquer hora do dia.

Segundo Silva (2015) para que o delito ocorra, quer dizer, quanto maior for a exposição e a atratividade da possível vítima, maiores serão as chances de o crime se consumir, mas quanto mais ela se proteger, menor será a probabilidade de ela vir ser a vítima de um crime. Os crimes ocorridos após as 18 horas em sua maioria foram com armas de fogo e violência.

Diversos objetos foram roubados, serão citados apenas alguns para demonstração: em

sua maioria foram celulares de pedestres, ar-condicionado de empresas, caixa eletrônicos da UniBH, e vários outros objetos.

4.3 Resultado e análise da pesquisa de campo - Questionário

Ao abordar as pessoas para aplicar o questionário tive uma surpresa, pois nos impressionou a prontidão das pessoas em responder as perguntas, uma vez que muitas delas desabafavam dizendo que o problema não é só da Polícia, mas também de outros órgãos como: Conselho tutelar, Assistência social, Secretaria de obras e o Poder judiciário.

Este questionário foi aplicado em 2015, em uma pesquisa realizada no UniBH, diante disso, os dados apurados nesta pesquisa proporcionaram ao pesquisador fazer um levantamento sobre criminalidade e vítimas nessa região, na época, foi possível mostrar estes dados a uma audiência pública, que já estava sendo articulada, ocorrida no dia 07 de julho de 2015 na Assembleia Legislativa de Minas Gerais, pela Comissão de Segurança pública. Nesta audiência foi dado a oportunidade de expor os resultados alcançados por meio de banner para os presentes.

Figura 3 – Exposição do resultado da pesquisa Comissão de Segurança Pública da Assembleia



Fonte: Acervo do pesquisador, 2015.

O questionário foi composto por de 8 perguntas e 113 pessoas entre estudantes, funcionários e professores responderam a ele. Esta pesquisa se fez necessário para comprovar o objeto de estudo feito na região do bairro da Lagoinha em que, hoje, se encontra com um nível alarmante de furtos e roubos, principalmente, na área onde se encontra as Faculdades e o Colégio técnico.

A seguir, os dados compilados das respostas:

Quadro 1 – Perfil das vítimas

	Homem (52)		Mulher (61)	
%	Vítima	Não vítima	Vítima	Não vítima
Sim	(13) 11,5%		(17) 15,04%	
Não		(39) 34,51%		(44) 38,93%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Por meio do questionário foi possível identificar que o maior número de vítima é de mulher, sendo 17, e dando 15,04% e de homem foi de 13, dando 11,5%. Borges (2013) cita que as diferenças do sexo da vítima podem contribuir para as variações das taxas de vitimização, uma vez que os homens apresentam maior probabilidade de serem vítimas devido a sua maior exposição e, em contrapartida, as mulheres podem ser vítimas mais atrativas em função de sua menor capacidade de reação aos agressores.

No caso dos homens foram roubados os seguintes pertences: Mochila, bolsa, 6 celulares, projetor de multimídia, tablet, carteira e outros não especificaram. Da parte das mulheres foram os seguintes pertences: 3 tiveram seus dinheiros furtados, carro, óculos, carro arrombado, Motocicleta, 4 bolsas, 7 celulares, relógio, carteira, e outros não descritos.

Nota-se pela descrição dos pertences roubados das mulheres que foram de bens de valores mais elevados, como carro, motocicleta e outros, estimando-se que são mais dispersas, desatentas, menos prudentes no quesito segurança, tornando-se mais susceptíveis a esses delitos.

O Sargento Rodrigues (2015) cita que a região está com alto índice de furtos e roubos a mão armada e que este assunto tem incomodado a todos do entorno da UniBH. Na fala do presidente da comissão Sargento Rodrigues “O bandido sabe que os professores e alunos ficam no campus por cerca de 3h30min e assim fica mais fácil o roubo e arrombamentos de veículos”, disse.

Esses dizeres do Sargento Rodrigues afirma que realmente acontece no entorno da região conforme descrito acima, ou seja, muitos estudantes ao chegar ao estacionamento encontram seus carros arrombados, motocicletas e carros furtados, entre outros.

Além dos infratores já terem esta percepção e entendimento de que tanto os professores, os alunos e os funcionários ficam um tempo determinado sem comparecer ao estacionamento, eles contam também com o descuido e a distração dos transeuntes da Av. Antônio Carlos com celulares nas mãos sem observar a movimentação ao seu redor. A exemplo disso, identificou-se um homem em atitude suspeita parado em cima do passeio do

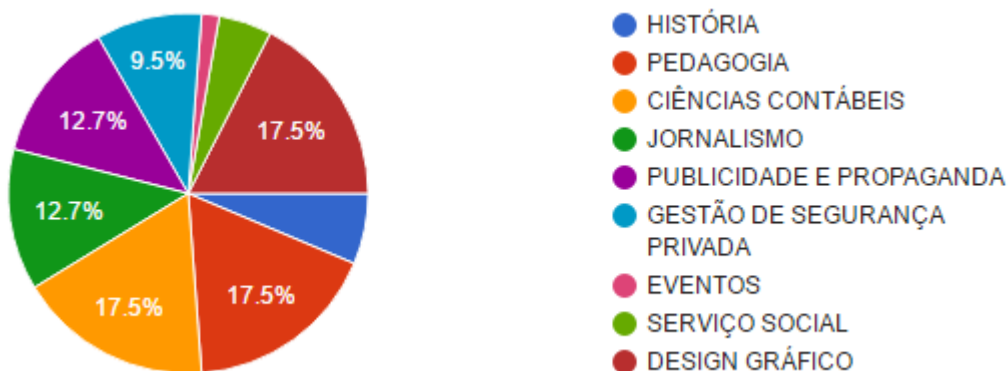
viaduto que dá acesso à UniBH, que observava o movimento das pessoas, em seguida ele direcionou o olhar para uma garota que caminhava sozinha em direção ao Centro Universitário cabisbaixa mexendo no celular, ao se aproximar dele, ele olhou para os lados e nos viu, deixando a garota passar. Este comportamento deu a entender que esta garota seria mais uma vítima de roubo. É justamente este perfil de distração, desatenção do que está a sua volta que faz com que as vítimas sejam abordadas.

No entanto, os totais de respondentes foram de 61 (55,2%) mulheres e 52 (44,8%) homens.

Borges (2013) reforça que os indivíduos com mais escolaridade por auferir mais rendas do que os menos escolarizados, são mais atrativos, pois exibem maior retorno esperado pelo crime, particularmente no caso de delitos com motivação econômica. Sobre esta motivação Becker e Ehrlich consagraram a teoria da economia do crime, identificando que qualquer pessoa está propensa a cometer delitos, uma vez que ela analisa o custo e o benefício das atividades legais e ilegais. (CARVALHO; TAQUES, 2014). Isto quer dizer que a renda é um tipo de atratividade da vítima, ou seja, as pessoas com renda mais alta oferecem lucros potenciais para os criminosos.

1) Qual curso frequenta?

Gráficos 5 – Cursos frequentados pelos respondentes

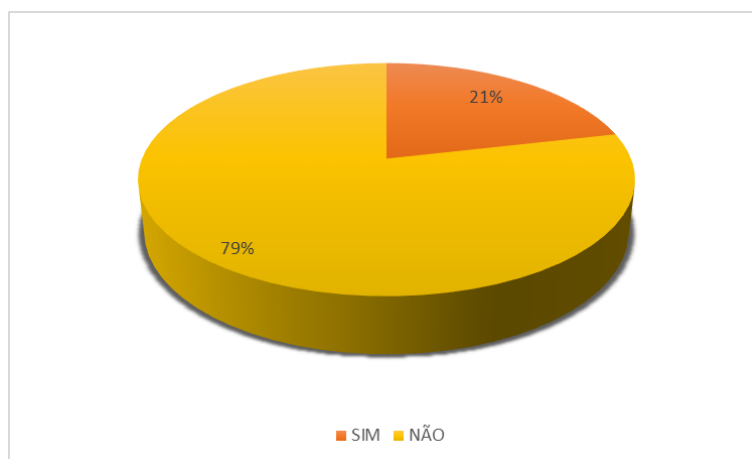


Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Dentre os respondentes, também há funcionários, professores e aqueles que não discriminaram seu curso.

2) Foi possível identificar se os autores eram crianças ou adolescentes?

Gráficos 6 – Identificação dos autores dos delitos

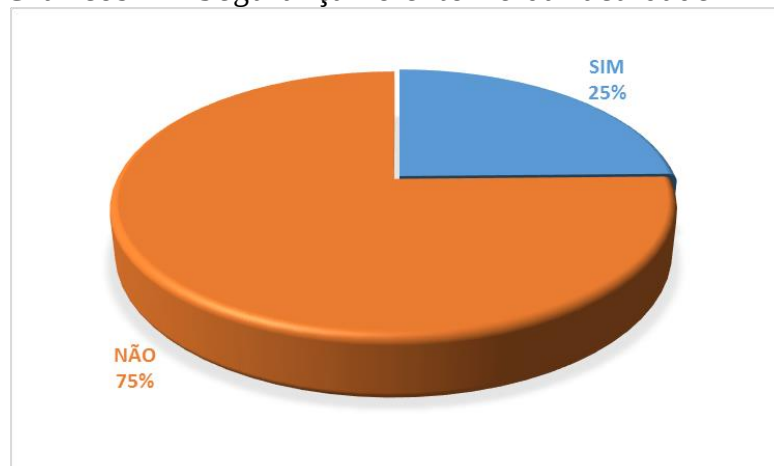


Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Nesse gráfico 6, mostrou-se que em sua maioria não se consegue identificar os causadores dos delitos, e nem a polícia consegue dar seguimento ao processo, uma vez que muitos dos Boletins de Ocorrências (BO) são fechados logo após a abertura, constando apenas como indicadores de furtos ou roubos. Mesmo quando os infratores são identificados, não há recuperação do objeto do furto ou roubo. Teve-se apenas um roubo de celular que o infrator, ofereceu a própria vítima e ela o comprou de volta por apenas R\$7,00.

3) Você se sente seguro no entorno da faculdade?

Gráficos 7 – Segurança no entorno da faculdade



Fonte: Dados da pesquisa, 2016

A sensação de insegurança na região foi de 75,3%, conforme Gráfico 7. A região por ser uma área de vulnerabilidade pela quantidade de moradores de rua, de usuários de drogas diversas, e com várias áreas de fuga, e ao mesmo tempo, por ser um local de passagem de muitos pedestres, de empresas, de faculdades, de escolas técnicas, da rodoviária e até mesmo do Departamento de Operações Especiais – Deoesp, o número de furtos e roubos tem aumentado consideravelmente na região.

Para Borges (2013) o gênero é uma das principais variáveis no quesito sentimento de insegurança, pois as mulheres se sentem mais inseguras que os homens. Outro quesito que se pode computar aqui é a idade. Os jovens entre 16 e 24 anos são que se sentem mais inseguros e possuem maior risco de vitimização. Este autor reforça que os resultados encontrados em uma pesquisa feita em Belo Horizonte, em 2003, é que o sentimento de insegurança, também é mensurado com as pessoas que possuem *status* socioeconômico mais alto, uma vez que elas têm uma maior percepção do risco de criminalidade.

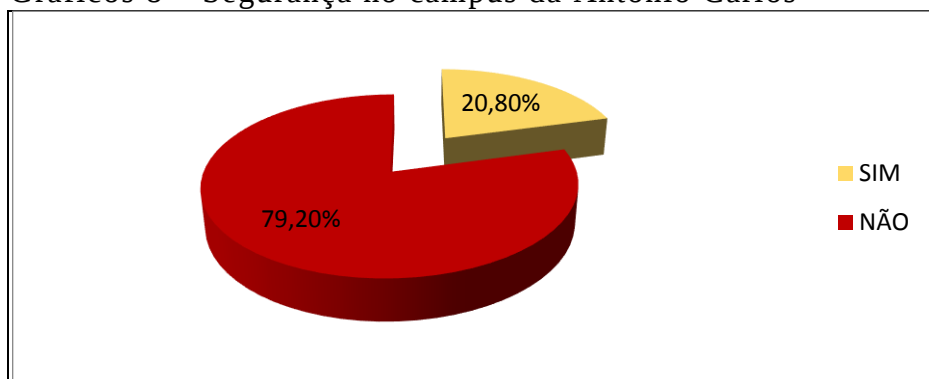
As pessoas que responderam que se sentiam seguras nesta região eram funcionários das faculdades ou empresas instaladas nas proximidades, ou seja, já tinham um vínculo estreito com a região.

Como os próprios respondentes relataram que muitos não registram ocorrência nesta região, isto acontece porque há um conflito de competências em relação à polícia militar uma vez que não há clareza qual área pertence a determinado batalhão, ou seja, existe também uma dificuldade de comunicação entre as polícias da própria área, burocratizando e aumentando o tempo de atendimento das vítimas, sendo este uma das grandes causas de não registros de ocorrências na região.

4) Em relação à segurança do campus Antônio Carlos, você considera eficiente?

No Gráfico 8, os respondentes não consideram eficiente a segurança o entorno do Campus com o total de 79,2%. Como possíveis causas dessa insegurança são os delitos ocorridos nessa região. Notificaram-se neste local várias pessoas que faziam o uso indiscriminado de entorpecentes e drogas, durante todo o tempo que estivemos ali. Dentre elas, crianças e adolescentes. Pessoas caminhando de forma despercebida, manuseando o celular enquanto andava, bolsa e carteiras sendo carregadas atrás do corpo. Em sua maioria eram mulheres.

Gráficos 8 – Segurança no campus da Antônio Carlos



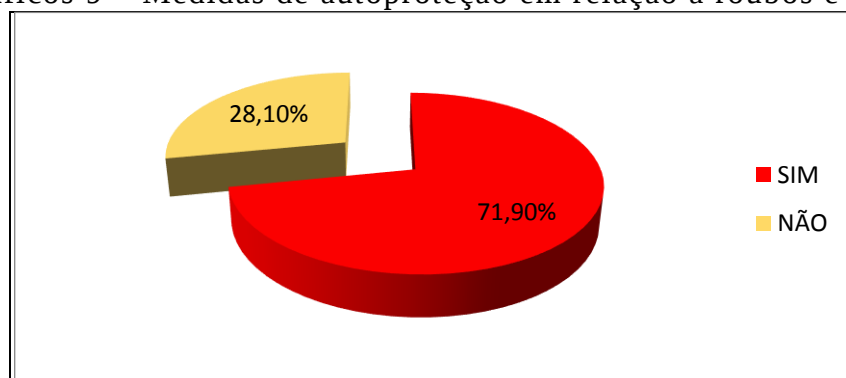
Fonte: Dados da pesquisa, 2016

De acordo com a reitora do UniBH, a faculdade tem buscado articulações para coibir os crimes, promovendo ações para aproximar a polícia militar e disponibilizando uma estrutura para a polícia com o intuito de reduzir o índice de criminalidade e trazer para os alunos, funcionários a sensação de segurança, que hoje não possui.

5) Ao transitar dentro do prédio e fora dele, você pratica alguma autoproteção em relação a roubos e furtos?

No Gráfico 9, 71,9% responderam que praticam alguma forma de autoproteção no entorno da região para evitar furtos e roubos, mas as medidas de autoproteção não são citadas por nenhum respondente.

Gráficos 9 – Medidas de autoproteção em relação a roubos e furtos



Fonte: Dados da pesquisa, 2016

A polícia militar promoveu dicas para evitar assaltos a transeuntes que servirão de medidas auto protetivas e para a segurança que são (ANEXO II):

- ✓ Evitar carregar muitos pacotes ou sacolas, para não ter as duas mãos ocupadas;
- ✓ Se notar que está sendo seguido, atravesse a rua ou entre em algum local movimentado e acione a polícia militar pelo telefone 190;
- ✓ Em caso de assalto, não reaja. Mantenha a calma, guarde os traços físicos do assaltante. Não o enfrente, pois ele geralmente não atua sozinho. Acione a polícia militar imediatamente;
- ✓ Procure caminhar no centro de calçadas e contra o sentido do trânsito. Assim é mais fácil perceber a aproximação de algum veículo suspeito;
- ✓ Prefira pagar com cheque ou cartão, assim, você não precisa levar grandes quantias de dinheiro;
- ✓ No caso de furto ou qualquer ocorrência policial, não perca tempo, comunique-se imediatamente ao 190 ou à Companhia de polícia mais próximas da área;
- ✓ Evite passar em ruas ou praças mal iluminadas e ermas, faça opção por locais iluminados e movimentados;
- ✓ Se necessitar transportar bolsas com objetos pessoais de valor coloque-os à frente do corpo para que tenha mais domínio sobre eles.

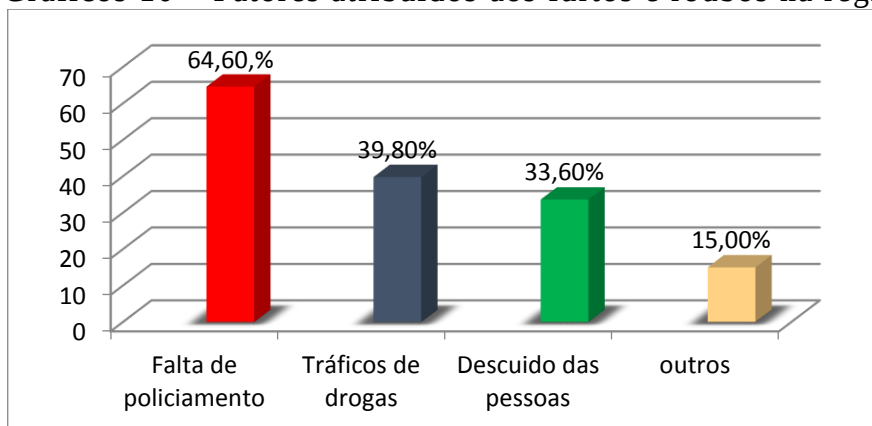
Além desses seria importante acrescentar “não ande com o celular na mão ou a vista dos infratores”, pois o celular representa um dos objetos mais cobiçados e roubados nesta pesquisa.

6) A qual fator atribuem os furtos e roubos que ocorrem nessa região?

Conforme Gráfico 10, 64,6% atribuíram aos furtos e roubos ocorridos na região à falta de policiamento, 39,8%, ao tráfico de drogas e usuários da região, 33,6%, devido ao descuido das pessoas e os outros 15% estão relacionados, de acordo com os respondentes, a oportunidade, pela localidade, pelo movimento intenso de mendigos e marginais e usuários de drogas, pela iluminação precária, pelo local ser deserto e com pouca iluminação, pouco comércio, pela falta de educação dos que governam o Brasil, número elevado de moradores de rua.

A região como observado apresenta sim, insegurança, conforme dados apresentados pelos respondentes. Pois o local possui muitos imóveis e lotes vagos e abandonados. Muita sujeira, passeios e ruas com falta de manutenção e com obstruções nos passeios.

Gráficos 10 – Fatores atribuídos aos furtos e roubos na região



Fonte: Dados da pesquisa, 2016

A iluminação elétrica era precária, principalmente nos pontos de ônibus nas ruas adjacentes. Ausência de policiais nas ruas que dão acesso à Avenida Antônio Carlos, apenas a Guarda Municipal permanecia no centro da Avenida, mais próximo das estações do Move. A Polícia Militar aparecia esporadicamente, com mais frequência nos horários de pico e de saída de alunos, entre as 18:00 e 19:00 h e depois 21:00 e 22:30 h, ou seja, precisa-se ter mais investimento na área de segurança e infraestrutura desta região.

A presidente do Movimento Lagoinha Viva informou também que esses delitos ocorrem por falta de planejamento, pois estas situações não ocorrem por falta de polícia, mas da vontade política, ter uma participação maior da sociedade civil organizada e um Ministério Público mais atuante e melhorar a infraestrutura como iluminar e colocar mais policiais na passarela próximo à estação do metrô da Lagoinha.

Por meio desta pesquisa foi possível afirmar o que está descrito na teoria das atividades rotineiras e na teoria da economia do crime mostram e estudam a ação das organizações do sistema de justiça criminal, dos indivíduos como vítimas, dos criminosos na ocorrência de delitos, da influência de cada um no crescimento da criminalidade e também a dinâmica do ambiente propício ao crime.

Vale salientar que a teoria da atividade rotineira considera o fator humano de forma igualitária aos outros fatores para a ocorrência dos crimes. Por isso, é de suma importância a supervisão entre jovens e adolescentes, cuja finalidade é protegê-los contra o envolvimento em delitos como vítimas ou como ofensores, uma vez que essa Teoria comprova que vem crescendo o número de adolescentes e jovens envolvidos em crimes.

Essa teoria rotineira mostra de forma empírica que é possível que o crime ocorra na

ausência de um guardião, vigilância, momento em que um ofensor caminha na mesma direção e no mesmo tempo a um alvo desprotegido. Isso ocorre em vários momentos do dia em meio as nossas rotinas diárias da região, por exemplo: no percurso de ida ou retorno do trabalho, ou até mesmo do colégio, é muito comum observar pessoas despercebidas e desatentas em relação aos seus bens; carteiras, bolsas, celulares e veículos, a partir daí o ambiente fica propício para um ofensor agir. Então os ofensores se aproveitam das nossas rotinas diárias e previsíveis da vida, da deficiência na vigilância pessoal e informal e da ineficiência do Estado na segurança das pessoas e de seus bens.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa foi possível fazer um levantamento do perfil das vítimas e verificou-se que em sua maioria são estudantes, no entanto, descobriu-se que foram 61 (55,2%) mulheres e 52 (44,8%) homens. A pesquisa ao fazer este levantamento, reforçou um dos problemas mais preocupantes da sociedade que é a criminalidade, uma vez que a violência causa prejuízos e perdas irreparáveis tanto para as vítimas quanto para o estado.

De acordo com a teoria da atividade rotineira e da teoria econômica do crime foi possível identificar que a taxa de criminalidade nesta região é alta, devido à exposição das pessoas nas ruas, nos lugares públicos e pela exposição de seus pertences, como celulares, carros, motocicletas, bolsas, relógios, dentre outros, pois por ser uma região de alta vulnerabilidade social, com muitos jovens e adultos envolvidos com entorpecentes, eles escolhem o crime como fonte de renda, ou seja, eles preferem cometer atos ilícitos, justamente por conter pouco policiamento, e muitas oportunidades inflacionais.

A pesquisa proporcionou a identificação da quantidade de furtos ocorridos em 2015, que foi de 99 roubos e 32 furtos. Já os pertences furtados em sua maioria foram: 19% de celulares, 15% foram de arrombamentos dos carros nos estacionamento próximos da região, 15% foram dos agentes da Cemig denunciando o sumiço da fiação elétrica e de agentes de Telefonia sobre os Cabos de telefones, as empresas e do entorno da região também são alvo de desses delitos, respondendo por 12%, no estacionamento foram furtadas motocicletas e carteiras, e bolsas 4%.

Agora em relação aos roubos consumados na região, foram entre os horários de 07 as 12 horas que ocorrem os maiores números de roubos ou furtos com 44% dos delitos, já nos horários de 19 às 24 horas foram de 39%, quebrando o tabu que muitos imaginam de que os perigos acontecem geralmente à noite. Verificou-se aqui que não necessariamente ele ocorre só em um determinado período, apontou que ele pode ocorrer a qualquer hora do dia. E as armas utilizados por eles eram arma de fogo ou facas.

Quanto aos dados do questionário, identificou-se que o entorno das faculdades Facisa, UNIBH e colégios Técnicos, que os respondentes não possuem nenhuma segurança e muitos deles já foram furtados ou roubados. No questionário verificou que há nesta região um descaso da Segurança Pública e da Prefeitura, pois ambas precisam intervir e fazer intervenções estruturais na região, uma vez que há muitas ruas sem iluminação elétrica, principalmente nos pontos de ônibus nas ruas adjacentes. Ausência de policiais nas ruas que dão acesso à Avenida Antônio Carlos, apenas a Guarda Municipal permanecia no centro da

Avenida, mais próximo das estações do Metrô. A Polícia Militar aparecia esporadicamente, com mais frequência nos horários de pico e de saída de alunos, entre as 18:00 e 19:00 h e depois 21:00 e 22:30 h, ou seja, precisa-se ter mais investimento na área de segurança e infraestrutura desta região.

Como se vê, mesmo com a atuação da Polícia militar e da Guarda municipal de BH, os furtos e roubos a transeuntes no bairro Lagoinha continuam a acontecer, é necessário que a comunidade unida, possa discutir as soluções, trocar experiências e chamar a atenção e a responsabilidade dos órgãos responsáveis pela manutenção da ordem pública na região num sentido amplo, pois segurança pública é dever do Estado sim, mas também é responsabilidade de todos.

É de suma importância que sejam implementadas políticas públicas voltadas para a revitalização do espaço urbano e ações contínuas dos serviços de proteção social, ao mesmo passo que houver sensibilização da comunidade local e flutuante do bairro Lagoinha através de informações, orientações e dicas de segurança para que possam utilizar mecanismos de autoproteção e no intuito de, despertar o desejo de se envolverem nas questões de segurança pública por meio do CONSEP (Conselho de segurança pública) da região. Essas ações em conjunto poderiam trazer um considerável decréscimo nas ocorrências de furtos e roubos.

Conclui-se o presente trabalho com a crença de que tanto o objetivo geral quanto específicos foram atendidos, bem como a problemática de pesquisa foi solucionada. Contudo, como não era de intento, o assunto não fora esgotado, fora dado um primeiro e importante passo para o fomento de conhecimento e estímulo para o aprofundamento no tema, que pode ser feito em estudos posteriores, que visem corroborar, refutar ou complementar as constatações obtidas até o momento.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marco Antônio S. GUANZIROLI, Carlos Enrique. Criminalidade na região metropolitana de Belo Horizonte: o que a teoria econômica é capaz de explica? **Pesquisa & Debate**, São Paulo, v.24, n. 4, (44), p. 171-196, jul./dez., 2013.
- ARAÚJO JÚNIOR, A. F., FAJNZYLBBER, P. Crime e economia: um estudo das microrregiões mineiras. **Revista Econômica do Nordeste**. v.31, número especial, novembro, 2000, p.630-659.
- ARAÚJO JÚNIOR, A. F., FAJNZYLBBER, P. Violência e criminalidade. In: LISBOA, M. B., MENEZES FILHO, N. A. (Ed.). **Microeconomia e sociedade no Brasil**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2001.
- BEATO, Claudio F.; PEIXOTO, Betania Totino; ANDRADE, Monica Viegas. Crime, Oportunidade e vitimização. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v.19, n.55, jun. 2004.
- BELO HORIZONTE. **Lei n. 9.319, de 19 de janeiro de 2007**. Institui o estatuto da guarda municipal de Belo Horizonte e dá outras providências. Belo Horizonte, 19 jan. 2007.
- BLUMSTEIN, A., COHEN, J., ROTH, J. A., and VISHNER, C. A. **Criminal Careers and 'Career Criminals'**. Washington, DC: National Academy Pr, 1986.
- BORGES, Dorian. Vitimização e sentimento de insegurança no Brasil em 2010, teoria, análise e contexto. **Mediações**, Londrina, v. 18, n.1, p. 141-163, jan./jun. 2013.
- BRASIL . Decreto-Lei n. 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Código Penal. **Diario Oficial da União**. Brasília, 31 dez. 1940.
- CARMO, C. R. S. Criminalidade: um estudo sobre os determinantes de crimes contra o patrimônio a partir externalidades urbanas. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, v. 10, n. 1, p. 105-126, jan./abr., 2014
- CARVALHO, R. C.; TAQUES, F.H. A desigualdade de renda e educação podem explicar a criminalidade? Uma análise para o estado brasileiro. **R. Pol. Públ.**, São Luís, v.18, n. 2, p. 343-357, jul./dez., 2014.
- DAMASCENO, acessibilidade à informação PM&BM. **Diretriz para a produção de serviços de segurança pública n. 3.01.06/2011** – CG – regula a aplicação da filosofia de Polícia comunitária pela polícia comunitária de Minas Gerais. Disponível em: <http://www.apostilasdamasceno.com/curso/uploads/DPSSP.3.01.06.pdf>>. Acesso em:
- DINIZ, A.M.A.; NAHAS, M. I. P.; MOSCOVITICH, S. K. Análise espacial da violencia urbana em Belo Horizonte: uma proposição metodológica a partir de informações e indicadores georreferenciados. **X Encontro Nacional da Anpur**,
- FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Construção de uma nova narrativa democrática para a segurança pública: relatório**. São Paulo, jun. 2016. Disponível em:

<www.forumseguranca.org.br/storage/download//projeto-instituto-arapyau-v05--10jun-final-b.p>. Acesso em: 27 jul. 2016.

GOMES, P. I. J. Desigualdade social e criminalidade nas cidades de Juiz de Fora, Montes Claros e Uberlândia. In: RAMIRES, J.C.L.(Org.) **Dinâmica socioespacial e saúde coletiva em cidades de Minas Gerais**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2013, p.36-57.

GRANGEIA, Helena, FURRIEL, Olga Cruz. Inseguranças urbanas e vitimações coletivas. In: JACKSON, Jonathan. Introducing fear of crime to risk research, **Risk Analysis**, v. 26, pp. 253–264, 2013.

HEITOR, Teresa V. Insegurança em meio urbano: o espaço na mediação de oportunidades delituosas. **Psicologia**, Lisboa, v.21, n. 2. 2007

LOPES, Valquíria. Levantamento mostra os endereços mais inseguros em 14 bairros de BH. **Estados de Minas**, Belo Horizonte, abr.2016. Disponível em: < http://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2016/04/23/interna_gerais,755762/o-mapa-do-medo-em-bh.shtml>. Acesso em:

LOURENÇO, V.; MANN, P.; PAES, A.; OLIVEIRA, D. SIAPP: um estudo para análise de ocorrências de crimes baseados em aprendizado lógico-relacional. **XII Brazilian Symposium on Information**, Florianópolis, p. 17-20, May, 2016.

NÚCLEO DE ESTUDOS DA VIOLÊNCIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Manual de policiamento comunitário**: polícia e comunidade na construção da segurança [recurso eletrônico]. São Paulo, 2009.

OLIVEIRA JÚNIOR, Almir de; ALENCAR, Joana Luiza Oliveira. Novas políticas? Guardas municipais, isomorfismo institucional e participação no campo da segurança pública. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, São Paulo: v.10, n. 2, p. 24-35, ago./set. 2016.

ONUBR, NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL. **Brasil tem a noma maior taxa de homicídios das Américas, alerta OMS**. 2016. Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/brasil-tem-a-nona-maior-taxa-de-homicidios-das-americas-alerta-oms/>>. Acesso em: 27 jul. 2016.

PEREIRA, T.C.S.; REIS, J.N.; COSTA, L.A. Autor vítima: a vulnerabilidade social de jovens que cometeram atos infracionais em Belo Horizonte. **Revista Ter. Ocup Univ São Paulo**, v.26 n. 2, p. 258-66, maio/ago., 2015.

RISSO, Melina Ingrid. Prevenção da violência: construção de um novo sentido para a participação dos municípios na segurança pública. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, São Paulo: v.10, n. 2, p. 12-23, ago./set. 2016.

RODRIGUES, Sargento. **Moradores, comerciantes e alunos do bairro Lagoinha cobram medidas de segurança**. 2015. Disponível em: <http://www.sargentorodrigues.com.br/index.php/destaque-mandato/2171-moradores-comerciantes-e-alunos-do-bairro-lagoinha-cobram-medidas-de-seguranca>. Acesso em: 25 out. 2016.

SILVA, Cristiane. Determinantes da vitimização no Brasil. **Revista Caderno de Economia**, Chapecó, v.19, n.35, p. 30-46, jan./jun. 2015

SOARES, T. C.; ZABOT, U.C.; RIBEIRO, G.M. Índice geral de criminalidade: uma abordagem a partir da análise envoltória de dados para os municípios catarinenses. **Leituras de Economia Política**, Campinas, v. 19, p. 89-109, dez. 2011.

VIANA, Arnaldo. **Bairro Lagoinha, na região Noroeste de BH, tenta recuperar a paz.** 2014. Disponível em: < http://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/05/11/interna_gerais,527483/bairro-lagoinha-na-regiao-noroeste-de-bh-tenta-recuperar-a-paz.shtml.> Acesso em: 20 out. 2016.

ANEXO I – PESQUISA DE CAMPO

Público-alvo: Pedestres e universitários

Tema: Criminalidade no bairro Lagoinha

- 1) Quanto ao sexo?
() Feminino () Masculino
- 2) Curso ao qual frequenta?
- 3) Você já foi vítima de furto ou roubo nessa região?
() sim () não
Se sim, qual objeto foi furtado _____
- 4) Foi possível identificar se os autores eram crianças ou adolescentes?
() sim () não
- 5) Você se sente seguro no entorno de sua faculdade?
() sim () não
- 6) Em relação à segurança do campus Antônio Carlos, você considera eficiente?
() sim () não
- 7) Ao transitar dentro do prédio e fora dele, você pratica alguma autoproteção em relação a roubos e furtos?
() sim () não
- 8) A qual fator atribuem os furtos e assaltos que ocorrem nessa região?
() Falta de policiamento
() Tráfico de drogas
() Descuido das pessoas
() Outros. _____

ANEXO II – DICAS PARA SUA SEGURANÇA

DICAS PARA A SUA SEGURANÇA

PM

SERVIÇO

ASSALTO A TRANSEUNTE

- ✦ Evite carregar muitos pacotes ou sacolas, para não ter as duas mãos ocupadas;
- ✦ Se notar que está sendo seguido, atravesse a rua ou entre em algum local movimentado e acione a Polícia Militar pelo telefone 190;
- ✦ Em caso de assalto, não reaja. Mantenha a calma, guarde os traços físicos do assaltante. Não o enfrente, pois ele geralmente não atua sozinho. Acione a Polícia Militar imediatamente;
- ✦ Procure caminhar no centro de calçadas e contra o sentido do trânsito. Assim é mais fácil perceber a aproximação de algum veículo suspeito;
- ✦ Prefira pagar com cheque ou cartão, assim, você não precisa levar grandes quantias em dinheiro;
- ✦ No caso de furto ou qualquer ocorrência policial, não perca tempo, comunique-se imediatamente ao 190 ou à Companhia de Polícia mais próxima da área;
- ✦ Evite passar em ruas ou praças mal iluminadas e ermas, faça opção por locais iluminados e movimentados;
- ✦ Se necessitar transportar bolsas com objetos pessoais de valor, coloque-os à frente do corpo para que tenha mais domínio sobre eles.

**POLÍCIA
MILITAR**
DE MINAS GERAIS
Nossa profissão, sua vida.



181
DISQUE
DENÚNCIA
Sigilo absoluto